

# Perigo real na realidade virtual

A advogada e pedagoga Cristina Sleiman orienta sobre o uso seguro e ético da internet

A internet é uma fonte de informação tremenda. É uma ferramenta colaborativa de construção do conhecimento, como nenhuma outra antes dela. É um ambiente de socialização cada vez mais importante no mundo atual. E é também um lugar de riscos. Para a advogada e pedagoga Cristina Sleiman, especialista em Direito Digital aplicado às instituições de ensino, as crianças correm dois tipos de risco que merecem a atenção de pais e educadores: o primeiro é o de serem vítimas de brincadeiras ofensivas na internet, como a publicação de fotos constrangedoras ou de mensagens difamatórias. O segundo é o de serem, elas mesmas, as responsáveis. "Na internet, tudo é fácil, aparentemente seguro e com jeito de brincadeira", diz Cristina. "Mas não é". A melhor saída? Educação.

**O que a lei diz sobre eu publicar fotos de meus amigos em minha página no Orkut?**

A rigor, qualquer imagem publicada na internet sem a expressa autorização de todos os retratados pode ser punida. É claro que, na maioria das vezes, estamos falando de imagens inocentes, entre amigos que não ficarão incomodados com a publicação da foto – e, se ficarem, podem solicitar para o amigo ou amiga retirar do ar, sem maiores problemas. O discernimento para avaliar cada situação vem do bom senso, de hábitos culturais, das regras do próprio grupo social. Não é o caso, porém, da publicação de imagens constrangedoras com a intenção clara de ofender. Nesse caso, a lei existe para responsabilizar o infrator, mesmo que seja menor de idade. Ele responde na Vara da Infância e Juventude, podendo até prestar serviços comunitários, e seus pais respondem civilmente, podendo arcar com indenização.

A internet parece acolher brincadeiras ofensivas. Muita gente que destrata um colega ou professora numa comunidade virtual não faria o mesmo cara a cara.

Pois é, tem gente que pensa que tudo na internet é brincadeira. E é muito fácil, com as tecnologias de hoje, tirar uma foto de alguém e criar uma comunidade contra essa pessoa. É fácil e aparentemente seguro, porque a pessoa se esconde atrás de um monitor. Mas a verdade é que não é tão seguro assim; na maioria dos casos, é possível rastrear o infrator, que é responsável por calúnia e difamação. Além disso, a internet é uma extensão da vida real, as mesmas leis e regras de conduta que valem aqui valem lá. Isso é uma questão de educação, de cidadania. Por isso a escola e a família têm o papel fundamental de orientar o uso da internet por crianças e jovens.

**Qual o melhor conselho para os pais?**

Os pais têm obrigação de saber da vida do filho, de conhecer seus amigos. Na internet, isso significa frequentar as redes sociais do filho, visitar as comunidades que ele visita e tentar sempre manter uma conversa aberta. A gente entende que o adolescente deseja privacidade, mas o pai precisa levar a segurança do filho em conta. Uma ótima forma de convencer o filho dos riscos da internet é por meio de exemplos. "Você viu o caso

daquela menina? Ou daquele outro?"

**O caso da aluna da Uniban serve como exemplo de quê?**

Um ótimo exemplo de como a internet pode causar danos reais à imagem não apenas da vítima, mas dos infratores e mesmo de uma instituição. Por isso a escola também tem todo interesse em orientar seus alunos e professores no uso seguro, ético e legal da internet. ■

Para consultar a advogada Cristina Sleiman, escreva para o e-mail: [cristina@sleiman.com.br](mailto:cristina@sleiman.com.br)



FOTO: DIVULGAÇÃO